

PROVA I – REDAÇÃO

Prezado(a) candidato(a),

No início do ano de 2020, o mundo foi assolado pela Pandemia da Covid-19. O planeta, praticamente, parou! Essa situação trouxe à tona diversas questões que, antes, estavam colocadas em segundo plano, como a importância da vida, a necessidade de um mundo mais empático e a importância da pesquisa para a solução de diversos dilemas sociais. Tendo como base os textos motivadores dispostos abaixo, escolha UMA das seguintes propostas e componha seu texto:

Proposta 1

Suponha que você faça parte do Comitê Estadual de Enfrentamento à Pandemia do Coronavírus no Ceará. Neste grupo, você é o representante da Universidade Estadual do Ceará. Sua tarefa é redigir uma **carta aberta** à sociedade cearense a ser veiculada em um jornal de grande circulação do Estado. Nesta carta, você deverá apresentar argumentos que induzam as autoridades a investirem mais em pesquisa. Para isso, lembre-se de que a carta aberta é um gênero com predominância de sequência argumentativa, pois visa a informar, instruir, alertar, protestar, reivindicar ou argumentar sobre determinado assunto. Trata-se de um veículo de comunicação coletiva destinado a várias pessoas, escrito em norma culta da língua portuguesa.

Proposta 2

Para combater a pandemia de Coronavírus, os brasileiros viveram dias de isolamento social e, você, nesse período, para se sentir menos sozinho, resolveu participar de um concurso de redação criado pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Sua participação, então, será a de criar um texto em prosa de **teor narrativo**, considerando a seguinte situação: nos dias de isolamento social que os cearenses viveram, muitas pessoas precisaram de ajuda para superar este momento tão difícil. No seu texto, você deverá **relatar** uma história de como o cearense (ou você) criou estratégias solidárias para auxiliar a população mais carente no combate à pandemia do Corona Vírus, sabendo que o relato é um texto que pode ser escrito em primeira ou terceira pessoa, na norma culta escrita da língua portuguesa.

CIENTISTA QUE MAPEOU CORONAVÍRUS DESTACA INVESTIMENTO À PESQUISA

Em entrevista à Agência Brasil, a cientista Ester Sabino ressaltou a importância de haver investimento em pesquisa no país: “não se faz sem recursos”, ressaltou. A brasileira foi uma das coordenadoras do grupo de especialistas que sequenciou o genoma do Coronavírus em apenas 48 horas — em outros países, isso levaria cerca de 15 dias para ser realizado. Com mais de 30 anos de carreira, Sabino foi também diretora do Instituto de Medicina Tropical, da Universidade de São Paulo, e desenvolveu trabalhos em diversas áreas médicas.

Atualmente, ela se dedica a conduzir sua carreira conforme a necessidade e incentivo financeiro do Brasil ou exterior. “Eu faço pesquisa sob demanda. Então, muitas vezes, trabalho com assuntos muito diferentes. Porque, se é uma oportunidade de ter o recurso para fazer, eu vou estudar”, destacou ao veículo.

Dentre as contribuições de Ester Sabino à ciência nacional e mundial estão estudos ligados aos vírus do HIV e Zika. “Quando teve a epidemia de Zika surgiram muitas oportunidades e recursos de fora para fazer pesquisa. Como a gente no instituto tem dificuldade em conseguir recursos, fui atrás. Eu já era diretora, tinha uma equipe trabalhando com essa questão. Com isso, conseguimos alguns recursos de fora”, apontou.

Incentivo permitiu avanço da pesquisa

No caso do sequenciamento do Coronavírus, o resultado rápido foi possível, devido à estrutura já existente para investigação de doenças oriundas de mosquitos — como dengue, febre amarela e Zika —, além de financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e colaboração de instituições do Reino Unido. A partir dessa tarefa, outros cientistas poderão aprofundar os estudos quanto ao vírus e buscar meios de combater a doença.

Sobre o assunto, Sabino ainda disse ter ficado surpresa com a repercussão do trabalho da equipe brasileira em todo o mundo. “Talvez tivesse alguma notícia no jornal. Mas não imaginei que tivesse a repercussão que teve”, disse. “Na carreira científica, tenho outros trabalhos muito mais interessantes”, completou.

O Coronavírus (COVID-19) foi descoberto no final de 2019, depois de casos confirmados na China. No momento, a doença já infectou mais de 100 mil pessoas em todo o mundo e fez mais de 30 vítimas confirmadas no Brasil.

Com sintomas similares ao de uma gripe e infecções respiratórias, a COVID-19 é transmitida por contato, portanto, é essencial haver a higienização constante das mãos e evitar aglomerações. Em caso de suspeita, é essencial buscar atendimento médico urgente.

Disponível em:
<https://www.tecmundo.com.br/ciencia/150986-cientista-mapeou-coronavirus-destaca-investimento-pesquisa.htm> Acesso em 15 de agosto de 2020.

PARAISÓPOLIS CONTROLA MELHOR A PANDEMIA DO QUE A CIDADE DE SÃO PAULO

Graças às iniciativas de moradores da favela, taxa de mortalidade por Covid-19 é menor do que no resto da capital paulista. Em outras regiões pobres, porém, o cenário é diferente.

A favela de Paraisópolis, em São Paulo, tem melhor controle da pandemia de Covid 19 do que outros bairros da capital paulista. Em 18 de maio de 2020, a taxa de mortalidade pelo novo coronavírus na região era de 21,7 pessoas por 100 mil habitantes, enquanto a média municipal era de 56,2. Os números são do Instituto Pólis, organização da sociedade civil que realiza pesquisas no Brasil e no exterior. "Desde a confirmação dos primeiros casos em São Paulo, logo em março, a associação de moradores de Paraisópolis desenvolveu estratégias para suprir a falta de políticas públicas para a comunidade", explicam os responsáveis pelo estudo em um relatório publicado em junho.

Logo no início da pandemia, os moradores da favela criaram o sistema de "presidentes de rua", em que uma pessoa de cada rua ficou responsável por monitorar e ajudar as outras, orientando sobre os sintomas da doença, distribuindo cestas básicas e até combatendo a disseminação de *fake news*.

Além disso, a comunidade contratou ambulâncias para atender os sintomáticos e recrutou médicos e enfermeiros para suprir a favela 24 horas. Outros 240 moradores foram treinados como socorristas para apoiar as 60 bases de emergência criadas com a presença de bombeiros civis.

Com mais de 70 mil habitantes, a densidade demográfica de Paraisópolis chega a 61 mil hab/km². Tendo isso em vista, a associação de moradores pediu ao governo estadual para utilizar duas escolas públicas como centro de isolamento de pessoas infectadas. A medida possibilitou que os sintomáticos se isolassem de forma eficaz, sem colocar pessoas próximas e familiares em perigo.

Para os pesquisadores, as ações tomadas pelos moradores de Paraisópolis deixam claro que iniciativas de atenção básica à saúde e ações voltadas para garantir a segurança alimentar e outras despesas são essenciais em tempos de pandemia. "A favela, apesar das condições de precariedade e vulnerabilidade, tem sido eficiente em baixar a média de mortalidade do distrito como um todo", afirma o relatório.

Outras regiões, outra realidade

Enquanto em Paraisópolis a situação parece estar menos preocupante, em outras regiões pobres da capital paulista o cenário não é o mesmo. Um documento divulgado também neste mês pelo Instituto Pólis indica que as áreas com maior situação de precariedade urbana são as mais castigadas pela Covid-19. As mais afetadas são Brasilândia, Sapopemba, Grajaú, Capão Redondo e Jardim Ângela.

Disponível em
<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2020/06/paraisopolis-controla-melhor-pandemia-do-que-cidade-de-sao-paulo.html>

PROVA II – LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO 1

Pronominais

- 01 Dê-me um cigarro
- 02 Diz a gramática
- 03 Do professor e do aluno
- 04 E do mulato sabido
- 05 Mas o bom negro e o bom branco
- 06 Da Nação Brasileira
- 07 Dizem todos os dias
- 08 Deixa disso camarada
- 09 Me dá um cigarro.

ANDRADE, Oswald. Obras completas.
Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

TEXTO 2

Samba do Arnesto

- 10 O Arnesto nos convidô prum samba,
- 11 [ele mora no Brás
- 12 Nós fumo e não encontremos ninguém
- 13 Nós vortemo cuma baita duma reiva
- 14 Da outra vez nós num vai mais
- 15 Nós não semos tatu!
- 16 Outro dia encontremo com o Arnesto
- 17 Que pediu descurpa mais nós não aceitamos
- 18 Isso não se faz, Arnesto, nós não se importa
- 19 Mais você devia ter pnhado um recado na
- 20 [porta
- 21 Anssim: "Ói, turma, num deu prá esperá
- 22 A vez que isso num tem importância,
- 23 [num faz má
- 24 Depois que nós vai, depois que nós vorta
- 25 Assinado em cruz porque não sei escrever
- 26 Arnesto"

BARBOSA, Adoniran, Gravações Elétricas
Continental S/A, 1953.